

22.7.70

Jesus,
Quer dar uma olhada?

P.D.

CARTA AO PROFESSOR

Informação brasileira

Trata-se de publicação de pequeno formato e leve, de grande tiragem, abrangendo assuntos das áreas de Problemas Brasileiros, Organização Social e Política do Brasil, Cultura Brasileira, Economia, História, Arte, Literatura, Educação, Ciências, sem caráter polêmico, apenas informativa, que em conjunto e implicitamente integraria a disciplina Educação Cívica.

As matérias da publicação teriam sempre um a propósito, seriam motivadas pelos acontecimentos da atualidade ou do passado, inclusive pelas datas de nossa História, pelos centenários de fatos e figuras que, para infelicidade nossa, costumam passar despercebidos.

Veja-se inicialmente a vantagem de tal publicação de pequeno formato e leve, de textos curtos. Se se tratasse de livro subordinado ao título de Educação Cívica, este atrairia contra si carga de animosidade, sem nenhuma base na realidade, sob a alegação habilmente veiculada de que tal disciplina é fascista. Para destruir a alegação falaciosa, basta saber-se que de 1926 a 1930, quando não havia fascismo na Alemanha e o fascismo italiano era fraco e não constituía objeto de exportação, essa disciplina era ministrada em nosso País, no curso médio. O Brasil então estava em plena fase liberal, no ciclo republicano que só se encerrou em fins de 1930.

Assim sendo, existindo resistência, como de fato existe, uma publicação como a CAP, de objetivos implícitos e não declarados, pois que não há necessidade de o fazer, virá preencher plenamente a lacuna, quanto mais que é dirigida aos mestres, aos encarregados de reger esta e outras disciplinas com ela relacionadas, o que redundará em enriquecer a perspec

tiva, o horizonte cultural dos professôres e, devidamente atualizada, porque será motivada pelo dia a dia da vida, no presente e no passado.

A CAP terá doze números anuais, editada como mensário. Seu programa é o de municiar os professôres secundários e primários, fornecendo-lhes, com antecipação, material adequado a constituir o conteúdo de explanações na área de Informação Brasileira.

Por exemplo: A data de fundação da Petrobrás é uma data nacional; mas quem a conhece? A propósito dessa data explicar-se-á em rápidas palavras a importância para o Brasil do monopólio estatatal do petróleo, o êxito da política nacional do petróleo, porque defender essa política etc.

Assim também far-se-á em relação a outras emprêsas, instituições e ramos essenciais da economia brasileira.

Do mesmo modo em relação a figuras nacionais, que não apenas militares, mas também êstes. Sem cair na exaltação, a CAP dedicará mensalmente uma ou duas notas curtas a figuras de envergadura nacional, destacadas no campo da ciência, das artes, do pensamento, etc.

Para exemplificar: Acreditar no Brasil, em suas potencialidades, no talento do seu povo, só é possível, a nosso ver, mediante o exemplo da obra e da vida de grandes figuras nacionais.

Não se trata de culto a personalidades. Trata-se de divulgar os esforços coroados de êxito, o amor e dedicação ao trabalho, à pesquisa e à ciência, de figuras brasileiras, muitas das quais desconhecidas ou esquecidas, que entretanto, muito fizeram não apenas por nossa Pátria como pela Humanidade. Ao divulgar tais obras e tais vidas, a CARTA AO PROFESSOR cumprirá sua finalidade de motivar a vontade coletiva da juventude para o esforço nacional do desenvolvimento, isto é, informará, educando.

Senão vejamos - Gaspar Viana, um médico brasileiro, morto por acidente de trabalho científico aos 29 anos de idade, descobriu a cura da leishmaniose, uma das piores moléstias que afligiam a humanidade.

Rocha Lima, médico brasileiro, fundador do Instituto de Manguinhos juntamente com Oswaldo Cruz, que passou a maior parte da vida estudando e trabalhando na Europa, tendo regressado ao Brasil talvez dez anos antes de falecer, isolou o agente do tifo exantêmico, durante a 1ª Guerra Mundial.

Pirajá da Silva, tradutor de Spix e Martius, anotador de Gabriel Soares, sábio respeitado na França e na Alemanha, identificou e isolou o schistosoma de Manson, no Brasil, provando que êsse parasito não era o mesmo que dizimava as populações do Egito, ao contrário do que afirmavam cientistas ingleses.

Alexandre Rodrigues Ferreira, precursor brasileiro da ciência, no Século XVIII, realizou a maior obra botânica do continente e certamente do Mundo, em sua época. As coleções que fêz, e se achavam em museus portugueses, foram surrupiadas durante ocupação napoleônica de Portugal, dando margem a Geoffroy de Saint-Hilaire apresentá-las como obra de ciência da França o que pertencia e pertence ao Brasil.

Do mesmo porte são figuras como Alexandre Gusmão e Caetano da Silva, eminentes geógrafos, diplomatas e homens de Estado do Século XVIII.

O General Couto de Magalhães, sertanista, indianista presidente de várias províncias, é outra figura cuja obra merece ser divulgada.

Paulino José Soares de Souza, Visconde de Uruguai, que concebeu as instituições nacionais destinadas a assegurar o caráter representativo da monarquia brasileira.

Joaquim Gomes de Souza, Oto de Alencar e Amoroso Costa três grandes matemáticos brasileiros, deram, o primeiro no Século XIX e os dois últimos em nosso tempo, extraordi

nária contribuição no campo dessa ciência, tendo o último dês ministrado curso no Colégio de França, reputado como especialista de renome internacional que era, em Geometria Não-Arquimediana.

Os traços da obra e da vida dessas personalidades brasileiras - estou apenas exemplificando - seriam dados a propósito de datas. Assim no ano próximo - 1971 - ser-a celebrado o centenário da morte do nosso poeta nacional Castro Alves. Ao MEC caberia lançar um programa de comemorações culturais no Rio, em São Paulo, na Bahia e no Recife, alusivas à grande obra dêsse gênio da nossa gente.

Em 1971 também faz cem anos a Lei de Liberdade dos Nacituros, chamada Lei do Ventre Livre, a que está ligado o nome de um grande estadista brasileiro, o Visconde do Rio Branco.

A Carta ao Professor anteciparia com as devidas notas essa data centenária. E assim por diante.

Para acreditar no Brasil, e lógicamente no esforço do seu Governo, o que deve ficar implícito e nunca proclamado para não dar caráter polêmico à publicação, que não o pode ter, ^{e necessário} que ~~a infância e~~ a juventude saibam que o Brasil produz tal percentagem do consumo nacional de combustíveis líquidos, que produz tantos ^{toneladas} ~~toneladas~~ de ferro por ano, que constroe milhões de automóveis, que constroe navios de tais e tais tipos, que a sua produção de eletricidade aumentou em tantos por cento nos últimos anos, etc., etc., etc.

Tendo isto, objetivamente, dentro da mais rigorosa verdade, sem caráter propagandístico, mas na realidade constituindo uma propaganda autêntica, a propaganda da confiança no Brasil e no seu futuro.

A contribuição brasileira no campo da medicina, da matemática moderna, da engenharia, as descobertas e inventos nacionais de alto e comprovado mérito também figurariam na pequena publicação, sempre com um a propósito.

O editorial - Um pequeno editorial de 20 linhas chamaria a atenção dos mestres para o fato principal do mês. Êste poderá ser um acontecimento do presente ou uma data ligada a uma vida ou a um fato passado. Exemplificando: Se o Presidente da República inaugura uma grande via continental, uma importante hidrelétrica ou o sistema de captação e fornecimento de água da Grande São Paulo, lógicamente é êste o centro da Carta ao Professor que, para tal acontecimento chamará a atenção dos mestres, a fim de que transmitam aos alunos de todo o Brasil esta mensagem objetiva, fundamentada em fato real e auspicioso. Se é uma data que se recorda, idem. Assim a criação da Petrobrás, a fundação da Cia. Siderúrgica Nacional, a aquisição e implantação de reatores atômicos, etc. Outros fatos assinaláveis: A ampliação do Pôrto de Santos, e execução do Plano Diretor de novas Capitais, etc.

Observação - Deve-se chamar a atenção para o fato de que não se trata de registro de efemérides, mas de um veículo de comunicação, patriótico e democrático, que levará a palavra do comando de educação brasileira a quem cumpre propagá-la - os mestres.

Matéria de informação prioritária, de interêsse da política nacional de educação, deve obviamente ser inscrita na Carta ao Professor. Naturalmente não se trata de matéria doutrinária, ou de problemas pedagógicos em fase de meditação, que provocariam controvérsias.

Como informação aqui se compreendem fatos alusivos até mesmo às Universidades, mas nunca teoria educacional, filosofia educacional, administração escolar, psicologia, etc., quaisquer questões sujeitas a debate. Não se trata disto. Trata-se de levar a realidade nacional, ou o que supomos que isto seja, em pequenas doses, ao mestre e ao educando para integrá-los, como já se disse, ao esforço nacional para o desenvolvimento.

Não há dúvida de que tal instrumento depende, por inteiro, de quem o orienta e dirige. Se a orientação é patriótica e democrática, os frutos colhidos serão dessa mesma qualidade. Se entretanto ocorrem infiltrações, isto é, orientação rigidamente econômica ou falsamente nacional e popular, seguindo veladamente inspiração que não represente o interêsse do Estado Nacional brasileiro, então os resultados seriam contrários à natureza e objetivos da publicação, pelo que é prudente chamar a atenção para o citado aspecto.

PARTE TÉCNICA

Para colocar em circulação tal veículo, deveriam ser adotadas preliminarmente algumas providências:

1. Constituição de uma pequena redação - Composta de um chefe e quatro redatores, jovens e preparados sob o aspecto cultural e técnico-jornalístico, isto é, providos de uma sólida base de conhecimentos e sabendo escrever curto e claro. Um diagramador, e um ilustrador, nas mesmas condições acima requeridas.

Esta redação, localizada em sala com espaço adequado e dotada de uma pequena biblioteca de assuntos brasileiros, principalmente de informação cultural, economia e história, de revistas atualizadas, passará a trabalhar, de acôrdo com os planos aprovados, a fim de elaborar os números da publica - ção.

2. A publicação terá 6 ou mais páginas, de aproximadamente 20 cm de altura, formato sanfona, sendo que na própria capa figurariam o título (cabeçalho) e o editorial do mês.

Nas páginas seguintes seriam colocadas as matérias por ordem de importância. Matéria leve, sempre que possível ilustrada a traço ou fotogravura nítida, pois se destina a fazer o mesmo feito que os "king-feature".

3. Distribuição e circulação. Problema relevante a resolver, aprovada a idéia a CARTA AO PROFESSOR, será a organização de um aparelho distribuidor.

Tem o INEP bastante experiência nesse sentido, em virtude das suas edições, mas agora tratar-se-ia de implantar um dispositivo para funcionar em bases novas, dotado de muito maior agilidade, a fim de cobrir todo o território nacional.

A ajuda do Correio Aéreo Nacional e das Cias. de Navegação Aérea seria inestimável nesse caso.

Veículo destinado a grandes tiragens, será necessário, em primeiro lugar, o INEP fazer ou obter o levantamento de todos os Colégios, Ginásios, Escolas de todos os Estados e Territórios, a fim de que se possa dirigir a êstes individual e diretamente.

A intermediação é experiência negativa, mesmo que realizada pelas Secretarias de Educação dos Estados. Se não é feita diretamente, a expedição sempre encontra uma barreira intransponível, gerada pela burocracia, pelo desinterêsse ou pela descrença, antepondo-se à comunicação e fazendo com que as publicações não circulem, não cheguem ao público a que são destinadas.

Outras especificações - Se acolhida a idéia, o Autor poderia cuidar de certos detalhes técnicos, como encarregar um "layoutman" da feitura do anteprojeto da publicação, inclusive cabeçalho.

Chegando-se a uma compreensão sôbre o número de exemplares e o processo gráfico a ser utilizado (a nosso ver seria "offset"), cumpridas exigências legais, passar-se-ia à fase de orçamento. Mas de preferência deveria a execução gráfica de CARTA AO PROFESSOR ser confiada a empresa privada, que se comprometa mediante contrato, previstas multas, a entregar a publicação em dia, visto que o atraso, nesses casos, é fatal.

INDICAÇÃO DE TEMAS
(para exemplificar)

1. Projetos prioritários do MEC - 1970/73
2. Devemos relembrar o poeta da Abolição (Centenário da morte de Castro Alves em 6.7.1971)
3. Na esteira dos êxitos do Projeto Rondon
4. O que quer o MOBREAL (Como ajudá-lo a obter seus objetivos)
5. Universidade - Colméia da ciência e da tecnologia
6. CAN - epopéia da perseverança
7. Conquistas sociais do trabalhador brasileiro
8. PETROBRÁS, menina dos olhos do Brasil (realizações do monopólio estatal do petróleo)
9. CSN - núcleo da siderurgia nacional
10. Há 100 anos os filhos de escravo nasciam homens livres (Centenário da Lei do Ventre Livre 28.9.71)
11. O Plano Rodoviário Nacional (1964-1970)
12. Retomada da construção naval (êxitos dessa política)
13. Um aeroporto supersônico para o Brasil
14. A arquitetura brasileira conquista o mundo
15. Centro Industrial de Aratu - Bahia
16. Ciência e tecnologia, forças motrizes do desenvolvimento
17. O artigo de exportação que fornece mais divisas ao Brasil
18. A economia do Nordeste no Séc. XVII (Relatório Jan Andrius Morbeck à Cia. das Índias Ocidentais)
19. Villa-Lobos e a música moderna
20. Uma solução para a Amazônia (A política do Governo para aquela área)

21. Por que se reconstroem os portos nacionais
22. Portinari - exemplo de trabalho criador
23. Contribuição brasileira à medicina mundial - Séc.XX
24. A mecânica pesada em nosso País
25. Gomes de Souza - gênio brasileiro da matemática no Séc. XIX
26. Brasil - Pioneiro mundial dos estudos de Botânica e Zoologia (Alexandre Rodrigues Ferreira)
27. Produção da indústria automobilística nacional
28. Programa do MEC para 1971
29. Movimento modernista e consciência nacional - Mário de Andrade
30. Desenvolvimento da rede urbana brasileira
31. Sistema energético nacional (seu crescimento em dez anos)
32. Política nacional de habitação (400.000 apartamentos populares).

Aventa-se que a capa seja em cores, diferenciadas em cada número, para constituir maior atrativo, sendo as páginas internas em preto e branco, com ilustrações.

*Agência de Administração do Conselho Federal
Red. n. 20 - MEC - INEP - CBPE*

Pis, 6 - 7 - 70

D. Toledo Piza

Tenho a satisfação de encaminhar-lhe, em
livros gerais, o Projeto "Carta ao Professor",
de minha autoria.

Trata-se, a meu ver, de iniciativa atua-
líssima, passível, entretanto, de ser burilada
e enriquecida.

Não acredito haver esgotado o assunto,
pois aspectos novos, nessa ordem, há sem-
pre que explorar.

Mas creio firmemente que a "Carta ao Pro-
fessor" é chave para alargar o ponto de
estrangulamento no progresso do Juvênis
que é a Educação Cívica.

Penso mesmo que a publicação, por minha
proposta, é verdadeiramente achiado, e resolverá
tal situação, pois fornece previamente

os elementos vivos para o ensino & mencionado
disciplinas em relação com outras que lhes
são afins.

Já havia eu dado forma à ideia, que,
de certo modo, revive, embora nunca tenha
sido à luz, quando li no "Estado de S. Paulo"
que o CFE conferira à matéria caráter al-
mente prioritário.

Tome a liberdade de pedir a V. Sa. que, no
caso ^{de} aquisição no aproveitamento de tal pro-
jeto, procure - o direito em escolas superiores,
na esfera burocrática e mesmo na pedagogia.
Para dizer a verdade, o ideal era que o visse,
depois de V. Sa., o Cel. Mauro Rodrigues, a
quem não tenho a honra de conhecer, mas
de quem guardo excelentes impressões, em
virtude de uma ^{replacem} a que assisti,
há tempo, na televisão.

Não quero contudo, ensinar padre a nossa
rigoroso. O projeto está em bons meios.
Grato pelo atenc., o Agilino de Castro Ferraz



24.7.70

Dr. Liza

Não lhe dei, como Oswald de Andrade - não li e não gostei.

Dei a "olhada" que me sugeriu, como receio, comovido no entanto, de me indistar com a pretensão.

A ideia é boa, apesar do risco do "modus faciendi".



e da escolha de quem e
quais pessoas estariam
capacitadas a assegurar
a continuidade honesta
de tais propósitos, o que
o proponente também consi-
dera. (fl. 6).

A organização téc-
nica do serviço, bem como
a elaboração de documentos
bem assentadas. Reparabili-
zando o INEP pela distri-



e circulação da CAP, além da responsabilidade em manter-se dela, o volume de volumes, embora sanfonados e, não menos e não só, a pontualidade e assiduidade diárias, nunca descumpridas das Cartas, a segurança e oportunidade (ou de as v. L. R. hura) desde cronologias das informações chegarem a todas as escolas primárias e



médias, oficiais e particulares, do Brasil, a incumbência a uma empresa impressora privada, tudo isso e consequentes recomendam se cria ou reinstale antes DIP "in bonam partem".

Parece-me, mais adequado consultar-se o Serviço de Relações Públicas da Presidência da República.



Os recursos financeiros para a sustentação, não de setor, mas de instituições para tal fim, obrigariam o INEP a usar da sigla.

Nada impediria, pelo contrário indispensável vincular esforços, responsabilidades e interesses de tôdas as entidades, governamentais e privadas,



na divulgação do seu
feito e de seus honras,
erros ou vitos, quais
modelos motivadores de
grandes realizações fruti-
ficação das ~~suas~~ bras quali-
dades ^{do ser} humanas e predis-
posições operacionais do
bem e do melhor.

Há precedentes no
Ministério; lembrem-se tra-
balhos nesse sentido do D.N.E.



7

16

convémis tôdas
as citações dessa espécie,
mas poder FAZE-LAS,
preservadas as destinações
de origem e que se
torna compulsório con-
siderar.

Movimento deve en-
vergadura, se iniciado, ja-
mais pode ou deve estan-
car. Mas... "há (tem) sem-
pre um perém, na vida -



8

7

adverte a sentença popu-
lar, "vira Dei".

Esta a minha "olla-
da", não a tira de banda
e arguta de U. S.º, quando
"tenta" ler de óculos...

Um abraço cordial
de seu admirador

José Rêis Galvão